

Empresas de saneamento

GREVES alcançam resultados positivos nos reajustes pelo País

Trabalhadores no saneamento de todo o País foram à luta pelos seus direitos a um acordo coletivo decente e arrancaram reajustes importantes nas negociações coletivas.

Para garantir os resultados positivos nos acordos, os trabalhadores foram à greve e alcançaram reajustes com ganhos reais em quase todas as negociações. Além de reajuste pelo INPC integral tivemos empresa com até 8% de ganho real, como na Sanesul, no Mato Grosso do Sul. Foram alcançados também pontos importantes, como o abono de R\$ 3.000,00 conquistado pelos companheiros da Cedae, no Rio de Janeiro.

Isto demonstra aos companheiros a importância da mobilização da categoria, para garantir maior respeito dos patrões às reivindicações dos trabalhadores.

EMPRESA	INFLAÇÃO	REAJUSTE	GANHO REAL
SANED (Diadema -SP)	5,37%	6,87	1,5%
SABESP (SP)	5,37%	8,2%	2,5%
CAERN (RN)	7,16%	8%	0,78%
CAESB (Brasília)	7,16%	9,75%	2,59%
SANEPAR (PR)	6,77%	6,77%	
SANESUL (MTS)	6,77%	14,77%	8%
CEDAE	6,77%	6,77%	
SANASA	6,68%	7%	0,32%
CORSAN	7,16%	8,16	1%
CASAL (AL)	7,16%	10,16%	3%

Tarifa da Copasa ganhou um plus com a tarifa de energia

Não cola mais este argumento de ter recebido reajuste tarifário de 5,25% e estar concedendo 1% a mais nos salários, ou seja, 6,25%.

Deixamos bem claro: o **INPC acumulado é de 7,16%**

Quanto a estes 1,22% na GDI, na última reunião ficou claro: "os gerentes reclamam que não têm estrutura para alcançar metas". E não sabem como fazer as medições deste trimestre já que ainda não foi apresentada a cesta de fatores.

E não fomos nós que falamos isso. Foi a própria Copasa que admitiu na mesa.

Ou seja, esses 1,22%, passando de 15,28% para 16,5% definitivamente não podem ser atingidos. Na regra da GDI já diz que ninguém poderia receber abaixo de 80% do índice, ou seja, esses 16,5% podem cair para 13,2%, mais de 3% de prejuízo.

É por isto que queremos reajuste salarial integral pelo INPC e ganho real de salários de 6,01%, tendo como base o crescimento da empresa.



Saúde preocupa os trabalhadores

Além dos pontos tradicionais de luta dos sindicatos durante a data base pelo reajuste salarial pela inflação plena e ganho real, os trabalhadores continuam muito preocupados com a situação de insegurança com os programas de saúde.

Exatamente neste período em que a categoria negocia sua condição de sobrevivência financeira, tomamos conhecimento de dificuldades para completar o processo de fusão dos planos de alto e baixo risco. A situação ainda é mais grave para novos trabalhadores que entram na empresa, pois estão sem a cobertura do programa de baixo risco.

Outra grande preocupação é a informação de que além do reajuste a ser concedido na contribuição ao CopasSaude, já foram aprovados 11,42% para cobrir necessidade atuarial apontada pela auditoria interna do plano de saúde. Estes reajustes serão aplicados sobre os percentuais hoje cobrados. A contribuição do trabalhador saltaria de 2,35% para 2,62% com o INPC aplicado e ainda para 2,89% após a aplicação do cálculo atuarial indicado.

Chegou também ao nosso conhecimento que num dos grandes fatores de desequilíbrio de nosso plano de saúde seria preços muito salgados cobrados por um hospital onde

a Copasa mantém preferência nos procedimentos de exames periódicos.

Muito tem de ser discutido em termos do plano de saúde dos trabalhadores, mantendo um plano de saúde que não possibilite ao retrocesso de quando ficávamos nas mãos de plano de saúde privados, que comercializam a saúde buscando altas margens de lucro.

Como afirmou a Copasa em seu boletim sustentável:

“TEMOS LIMITES E RESPONSABILIDADE”

Além de defender os direitos dos trabalhadores, o Sindicato não trabalha contra o saneamento público. Ao contrário, aponta erros para que a empresa não fique suculenta e manchada perante a opinião pública. É por isto que fazemos grande esforço para não dar publicidade à escandalosa precarização dos serviços essenciais, para não colocar a empresa em xeque junto aos consumidores. Mas o estado de terceirização

chega a nível tão escandaloso que não resta outra medida senão mobilizar a sociedade para defender a Copasa como seu patrimônio público para políticas de saúde.

A luta dos trabalhadores anda junto com a luta do povo pela universalização do saneamento. Esperamos que todos compreendam isto e possamos nos irmanar para zelar pela água tratada e por condições sanitárias dignas para viver-

Empresa quer diminuir até o que comemos?

Contrariando todos os acordos coletivos anteriores que reajustaram o ticket alimentação e cesta básica pelo IPCA do IPEAD, agora a empresa tenta rebaixar o reajuste.

Sabe que a cesta deveria ser reajustada em 16,04% e o ticket em 11,36%, mas a Copasa oferece apenas 7,16%. Ou seja, quer tirar o alimento da nossa mesa! Em vez de pagar o valor correto de R\$ 342,57 pela cesta, quer conceder menos: R\$ 316,35. No ticket o valor correto deve ser R\$ 560,36, mas a Copasa entende que podemos comer menos e ofereceu R\$ 539,23.

- **SABESP fechou acordo com ganho real de 2,5%.**
- **O IPC (FIPE) deu 5,37% e o reajuste salarial foi de 8%**
- **O reajuste de tarifa nesta empresa foi de 2,35%**

OBS. Em São Paulo a tarifa mínima é referente a 10m³

Nova negociação dia 20

A empresa marcou nova reunião de negociação para quinta-feira, dia 20.

Esperamos que a empresa lembre o que afirmou em seu último boletim:

“Acreditamos ser possível um acordo bom para todos”